

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA INOVADORAS: UMA EXPERIÊNCIA COM POESIA DE CORDEL E JOGO SÉRIO NA ESCOLA DO CAMPO

Autor (1); Rafael Barros de Sousa.

Autor (1) Aluno de Iniciação Científica- Universidade Federal de Campina Grande- r.barros879@gmail.com

Resumo do artigo: Este trabalho tem por objetivo reconhecer e promover a importância da leitura como objeto de múltiplos benefícios para a convivência social, enaltecendo sua importância e revelando uma grande preocupação para a sociedade contemporânea. Com o advento das novas tecnologias, a falta de gosto pela leitura torna-se um problema que precisa ser debatido e encarado de frente, para que possíveis soluções possam ser lançadas a fim de sanar ou amenizar a inferiorização da leitura de vários gêneros textuais e, em específico, a do texto literário, entre eles, os folhetos de cordel, de uma perspectiva meramente instrumental que desconsidera a possibilidade da leitura como algo bom e prazeroso para o educando. Diante desta problemática, vislumbra-se a construção de pontes entre a literatura de cordel e as novas tecnologias, tão próximas dos/as alunos/as. A experiência visou promover o diálogo entre as práticas leitoras e as tecnologias, a partir da intervenção em dois grupos de mesma série, de escolas diferentes, aplicando-se o mesmo conteúdo. No grupo de controle, foram feitas apenas observações para analisarmos as variantes de engajamento, participação e etc. No grupo de estudo, promovemos momentos de leitura de cordel, releituras e discussões acerca de problemas sociais que pudessem ser solucionados a partir de ações em consonância com as tecnologias e a leitura de folheto de cordel. Realizadas essas ações com folhetos e o suporte do jogo sério, comparou-se as práticas que um grupo e outro vinham desenvolvendo, revelando que o grupo de estudo que participou das ações de leitura e experiências tecnológicas de jogos sérios, demonstrou um despertar para questões sociais, desencadeando um interesse pela literatura de cordel.

Palavras-Chave: Leitura. Literatura de Cordel. Tecnologias. Jogo Sério

Introdução

Relataremos neste presente trabalho as práticas desenvolvidas durante a pesquisa de trabalho de conclusão de curso durante a graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, pela Universidade Federal de Campina (UFCG), Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). Preocupados em despertar o gosto pela leitura, bem como evidenciar a importância da tecnologia a serviço do lúdico e da educação, foram pensadas e articuladas propostas a fim de congregar o aparato tecnologia que influi e condiciona muito envolvimento perante o público discente, bem como a literatura de cordel, que é um elemento popular e que faz parte do contexto popular, sendo necessário o trabalho em sala de aula, explorando aspectos como: A estética e a poética empreendida na estrutura das rimas e dos versos, explorando assim a estética receptiva dos leitores e leitoras, outro aspecto relevante, sem dúvida é o elemento cultural que faz parte da nossa cultura e não deve

ser diminuído ou menosprezado, mas sim trabalhado junto aos cânones da literatura. A contextualização é um aspecto importante para a aproximação e o sentimento de pertença do educando/a da escola do/no Campo.

Realizando atividades no mundo real a partir de leituras performáticas de cordéis, bem como a recriação das temáticas empreendidas nos cordéis, assim como atividades no mundo virtual, subsidiando-se da plataforma/rede social Whatsapp, gerenciando e congregando as leituras com missões no mundo fantástico do CordelWhats, mundo este que corria sério risco de ser destruído por um vírus chamado anticorde, que impedia e excluía as pessoas de um mundo leitor, privando-as dos encantos e das sensações que a leitura literária pode empreender sobre as pessoas. Os alunos e alunas foram guerreiros e guerreiras, os quais tinham o poder de mandar tiros de poderes variados, a partir das leituras realizadas no mundo real e da missão de salvar este planeta que sofria com o (des) gosto pela leitura.

Metodologia:

O método utilizado para a realização desta pesquisa baseou-se em uma abordagem experimental, ou seja, a partir da realização de um experimento envolvendo um grupo de estudo e um grupo de controle, aplicando variáveis pré-estabelecidas para testar e validar hipóteses. Segundo Gil, a pesquisa experimental consiste:

Essencialmente em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que o pesquisador é um agente ativo, e não um observador passivo. (GIL, 2002 p. 7).

Trabalhamos em duas escolas localizadas no município de Sumé – PB, Escola Padre Paulo Roberto de Oliveira e Escolar Desembargador Feitosa Ventura, as experiências e práticas foram desenvolvidas no 7º ano em ambas as escolas. Com relação aos grupos os quais foram estudados, grupo de controle (7º A), e o grupo de estudo (7º B), o pesquisador atuou cotidianamente na dinâmica do grupo de estudo, participando de atividades voltadas para a leitura e a escrita de folhetos de cordéis, além da aplicação de um jogo sério como um diferente suporte textual, implicando em variáveis como engajamento, motivação e desempenho. No grupo de controle realizamos apenas observações, a fim de comparar as variáveis implicadas no grupo de estudo.

Resultados e Discussões:

Como resultado perceptível é de extrema relevância mencionar o engajamento desempenhado pelos alunos e alunas do grupo de estudo, localizado na Escola Padre Paulo. Quando iniciamos as proposituras interventivas na citada instituição de ensino, ficava visível a falta de interesse e comprometimento dos educandos, ao longo das etapas da pesquisa tornava-se mais satisfatório o desempenho das intervenções, percebeu-se ainda, que o engajamento e o interesse pelas leituras e pelas discussões que estavam sendo despertada por parte dos alunos e alunas despontava como um pequeno passo para o êxito das experiências, ainda que pequeno, percebíamos melhoramentos sociais com relação as vivências escolares. O comprometimento e comportamento foi se moldado no decorrer do percurso da pesquisa, foi gratificante perceber o interesse pela literatura de cordel, quando uma das alunas me pediu para levar um dos exemplares do folheto para casa.

Todas as discussões metodológicas (teórica e prática) nortearam o bom andamento da pesquisa, partimos das leituras performáticas empreendidas por Eliana Kefalás Oliveira, buscando-se promover espaços de vivências em que a leitura em voz alta fosse experimentada como um momento de reconhecimento de si e do mundo. Segundo Oliveira (2010):

O leitor, ao incorporar em sua voz o texto escrito, pode provocar nele sentidos diversos; e o texto, por sua vez, ao penetrar o leitor, confere a ele novas possibilidades de compreensão do mundo. O texto seria como uma partitura cuja interpretação se dá no ato da leitura acontecida no corpo do leitor. (Oliveira, 2010, p. 10).

O trabalho com o corpo, a voz e outros sentidos é muito importantes na performance, rompe-se com os hábitos de leitura na qual o leitor fica impassível diante das emoções que o texto sugere, sem utilizar os outros sentidos do corpo, apenas externalizando em voz alta o que está ali, visivelmente impresso. Neste sentido, buscamos fazer momentos de leitura performática embasados pela ideias de autores como Oliveira (2010), citada anteriormente, ainda evidenciando as contribuições de Zumthor (1997), Grazioli (2007), priorizando a alternância entre a teoria e prática da nossa pesquisa.

Durante o percurso metodológico nos embasamos por vários autores que dissertam sobre jogos sérios, jogos estes que tem um direcionamento social, não é apenas uma

brincadeira passível de aprendizagem, a partir do jogo sério (Serious Games), é real a possibilidade para despertar hábitos positivos nos fazeres sociais, bem como na consciência crítico/reflexiva dos educandos. Os jogos proporcionam a possibilidade de situações desafiantes que envolvem os alunos, estimulando-os a brincar e cumprir as missões, assim, desenvolvendo o processo de aprendizagem. Segundo Protopsaltis (2001), os Jogos Sérios (Serious Games), constituem-se como jogos que envolvem tarefas orientadas, visando atingir metas, realizadas em alternância entre o mundo real e o virtual, com vistas a melhorar habilidades cognitivas, críticas e reflexivas dos jogadores. Os jogadores-alunos são responsáveis pelo sucesso das missões institucionalizadas pelos jogos, que podem ser utilizados no enfrentamento de vários desafios sociais, como problemas de estímulos à leitura, desperdício de recursos hídricos, violência contra mulheres e outros relacionados a preconceitos de gênero, etnia etc.

Fotos 1 e 2 – Registros Práticos da Pesquisa: Leitura Performática – Cordel “A Chegada de Ariano Suassuna no Céu”. Recriação do Cordel “A revolta da bicharada contra a vaquejada”.



Fonte: Acervo da Pesquisa

Conclusões:

Concluimos que a partir das práticas desempenhadas durante a pesquisa de TCC, foi possível o despertar dos alunos e alunas para compreender a importância e os benefícios da leitura diante das práticas, bem como a aproximação entre as tecnologias e a educação. Para além de nos preocuparmos em empreender práticas fruitivas e leitoras, também evidenciamos a pertinência do trabalho com os aparatos tecnológicos a serviço do processo de ensino aprendizagem.

Enquanto pesquisadores, somos conscientes em afirmar que uma realidade tão difícil de ser moldada, não se transformaria drasticamente em algumas semanas ou meses. Quando iniciamos nossas intervenções no grupo de estudo, sabíamos que a realidade do público observado caracterizava-se carente em todos os aspectos possíveis (social, carinho, respeito, faixa etária, reprovações, comportamento, comprometimento e tantos outros). Plantamos uma pequena semente que necessita de incentivos, compreendemos que é cabível a continuidade de um trabalho de pesquisa, que extrapola a mera quantificação e qualificação de resultados, ou busca-se a aprovação de um trabalho final para a conclusão de um curso. A Educação e todas as suas prioridades são pautas urgentes e carecem de um olhar humanizado, voltando-se para a teoria em um dado momento e enfatizando muitas práticas inspiradoras para professores e professoras, alunos e alunas, gestores e qualquer sujeito social, que compreende a importância da educação nas ações transformadoras de um país, no entanto, percebe-se que em nosso país a educação é vista em última importância, se sobrar orçamento investi-se, se não sobrar, deixa-se precarizar as escolas e todo um sistema educativo, sistema este, que demonstrasse ultrapassado. Não devemos naturalizar essas práticas criminosas, porém, necessitamos considerar qualquer trabalho leitor, tecnológico e formativo, que venha a contribuir com as transformações sociais a partir da educação. Continuaremos na busca constante em prol de práticas que contribuam com o desenvolvimento social de meninos e meninas, que por vezes apenas necessitam de incentivos e de acesso as diversas possibilidades leitoras, artísticas e comunicativas.

Referências:

ABREU, Márcia. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. Coleção Histórias de Leitura. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1999.

AGUIAR, Vera Teixeira de, BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. p. 83.

ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRANDÃO, Adelino. **Crime e castigo no cordel: (crime e pena no folheto de cordel e no romanceiro folclórico do Brasil)**. Rio de Janeiro: Presença, 1991.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10ª ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSTA, Cristiane de Figueiredo. Fenomenologia: Uma discussão acerca da articulação entre Husserl e Gestalt-terapia. **Revista IGV na rede**, V. 7, nº 13, 2010.

CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva. **A formação do leitor por meio da literatura de cordel**. Campina Grande: Leia Escola, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. 1921- **A importância do ato de ler**, em três artigos que se completam/Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FROEBEL, F. **The education of man**. Nova York: D. Appleton, 1912.

GALVÃO, Ana Maria de O. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. **Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor**. Ed. Universidade de Passo Fundo, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em 01 de Set de 2017.

GOMES, Carlos Magno. **A formação do leitor por meio da literatura de cordel**. Campina Grande: Leia Escola, 2016.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: uma entrevista com Ingedore Villaça Koch. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**. – ReVEL. Vol. 1, n.1, agosto de 2003. ISSN 1678 – 8931 [WWW.revel.inf.br]. _____. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994. 60 p.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1996.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção trabalhando com... na escola).

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero et al. (orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. **Literatura**. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura**. 2010

POPPER, Karl. **Em busca de um mundo melhor**. Lisboa: Fragmentos, 1992.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas cidades, 2001. (Coleção Literatura e ensino; v 2).

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.

PROTOPSALTIS Aristidis, PANNESE Lucia, PAPPAS Dimitra e HETZNER Sonia. (2011). **Serious Games and Formal and Informal Learning**. Disponível em:

<http://elearningpapers.eu/en/article/Serious-Games-and-Formal-and-Informal-Learning>.

Acesso em: 11 ago. 2017.

ROSSETO, Robson. A estética da recepção: o horizonte de expectativas para a formação do aluno espectador. **Anais**. Encontro do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Formação Continuada, 2 de dezembro de 2010. – Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura em curso**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOUSA, Maria Isabel Amphilo Rodrigues. **Literatura de cordel lusitana e a literatura De folhetos nordestina**. Resenha 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista10/res%20livros%2010-5.htm> Acesso em: 04 ago. 2017.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

VIDAL, Costa Thalyta. **O texto dramático e o folheto de cordel: A literatura Popular em sala de aula**. Programa de Pós-graduação da UFCG em linguagem e ensino. 2017

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. (Tradução de Caio Meira). São Paulo: Difel, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1998. 149p.



TRAMONTIN, Marineuza Câmara. **A importância da leitura na Alfabetização.** Tese apresentada ao curso de pós-graduação: Especialização em Língua e Literatura com ênfase nos gêneros do discurso. Criciúma, Fevereiro de 2009.



III CINTEDI



(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br